



# CONHECIMENTOS E ATITUDES EM SAÚDE BUCAL DOS PROFESSORES E ALUNOS DE ESCOLAS DO NÍVEL MÉDIO

**Palavras-Chave:** SAÚDE ESCOLAR, EDUCAÇÃO EM ODONTOLOGIA, SAÚDE BUCAL

*CARLOS BERNARDO DE SOUZA CARDOSO, CLARA SOUSA SANTOS, GABRIEL RODRIGUES  
QUARTAROLO, HARISSON LEANDRO GUERRA, LAURA TOTTI DE SOUZA NETTO, MATHEUS  
REAME ADORNO, SAMUEL PEREIRA DA SILVA IDALGO,  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> DAGMAR DE PAULA QUELUZ*

UNICAMP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA

*PIBIC-EM/CNPq e UNICAMP*

## INTRODUÇÃO:

A atitude das pessoas acerca de sua saúde, particularmente a saúde bucal, é moldada por suas vivências pessoais. Essas atuarão como determinantes de comportamentos e percepções, fundamentais na adoção de hábitos de saúde bucal e no desenvolvimento de um padrão de comportamento relacionado aos mesmos (Queluz, 1996; Freeman, 1999; Albuquerque & Stotz, 2004).

Fatores sócio demográficos, psicossociais e o estilo de vida adotado pelo indivíduo podem influenciar seus hábitos e comportamentos de saúde em todas as etapas da vida. O adolescente, no entanto, mostra-se mais vulnerável a esses fatores, uma vez que já não é mais beneficiado pelo cuidado e atenção dispensados às crianças nem desfruta da proteção associada à maturidade da vida adulta (WHO, 2005). Além disso, a adolescência é considerada um período de risco para doenças bucais como cárie, gengivite e doença periodontal (Valente, 1998).

Os fatores socioeconômicos, como o nível de escolaridade, e a percepção da necessidade de tratamento (matos et al., 2001; Matos et al., 2002) atuam como elementos diferenciadores no acesso à saúde, pois influenciam a obtenção de conhecimentos e cuidados.

O **objetivo** desta pesquisa foi avaliar os conhecimentos e atitudes em saúde bucal dos professores e alunos de escolas do nível médio na cidade de Piracicaba.

## METODOLOGIA:

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado com professores (ambos os sexos, maiores de 18 anos) e alunos (ambos os sexos, com idade maior ou igual a 15 anos) de escola pública

do ensino médio de Piracicaba; com participação voluntária esclarecida e preenchimento do questionário estruturado de autopreenchimento composto de perguntas simples e objetiva (sem identificação dos nomes, segundo solicitação da Diretoria de Ensino - Região de Piracicaba) sobre: promoção e prevenção em saúde bucal, auto percepção em saúde bucal, satisfação com a condição da saúde geral e bucal, hábitos de higiene bucal, conhecimento em saúde bucal; além de aspectos sócios demográficos.

Após selecionada aleatoriamente uma Escola Estadual, o pesquisador visitou-a e explicou os objetivos e a metodologia do estudo para os diretores, coordenadores pedagógicos e interlocutores do PIBIC EM - *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio*. Antes da aplicação do questionário aos sujeitos da pesquisa, foi esclarecido que as informações seriam confidenciais e seriam utilizadas apenas para fins de pesquisa. Todos os procedimentos foram realizados com os cuidados necessários assegurando confiabilidade e credibilidade aos sujeitos da pesquisa.

Os dados do arquivo foram compilados e depois passados para um banco de dados no programa Excel. Em seguida foram analisados e tratados estatisticamente através das medidas descritivas (média e desvio padrão) e medidas estimativas (Chi-quadrado), além de frequências absolutas e percentuais para as variáveis.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP, pelo protocolo nº 84/2015.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Todos os alunos e professores do ensino médio de uma Escola Estadual foram convidados a participar, sendo que no momento da aplicação dos questionários, responderam ao questionário 16 professores e 152 alunos.

**16 PROFESSORES:** A maioria costuma olhar a boca e os dentes diariamente, não possui ferida na boca, afirma não possuir mau hálito, afirma não ter problemas de gengiva, não sente dor nos dentes ou na boca. Quanto à satisfação com a saúde geral e bucal, menos que a metade estão satisfeitos, enquanto a maioria apontou não ter problemas, mantendo a resposta que precisa melhorar ou insatisfeito com a saúde geral e bucal.

**152 ALUNOS** A maioria costuma olhar a boca e os dentes diariamente, não possui ferida na boca, não possui mau hálito, não tem problemas de gengiva, a gengiva sangra sem motivo ou quando passa fio dental, ou quando escova os dentes, não sente dor nos dentes ou na boca. Quanto à auto percepção dos alunos de ter problemas na gengiva, observa-se que um menor número de alunos percebeu ter algum problema na gengiva, mas apontaram que a gengiva sangra.

A promoção da saúde deve englobar ações que envolvam todos os indivíduos, beneficiando assim as camadas mais diversas da população (Teles & Groisman, 2012). Quando os indivíduos são sujeitos de seu aprendizado, eles garantem a capacidade de identificar seus problemas e, dessa forma, conseguem intervir e impedir a evolução da doença. Logo, a prática de educação em saúde contribui, positivamente, na ampliação da autonomia, no cuidado e na promoção da saúde (Silva et al., 2011), fornecendo aos usuários o controle saúde-doença e a condução de seus hábitos por meio da inserção de conhecimento (Alves, 2005).

Ainda que a cárie dentária e as doenças periodontais, as duas doenças mais prevalentes em Odontologia, sejam preveníveis ou passíveis de controle e as medidas necessárias sejam relativamente simples, verifica-se que os objetivos de uma melhor saúde bucal, em nível populacional, não são alcançados.

Os resultados desse estudo, concordam com os resultados de outros estudos. Ao ressaltar a educação em saúde no ambiente escolar, destaca-se o papel dos professores na formação e sedimentação de hábitos, sendo essencial a sua formação para atuar como multiplicador de saúde, sensibilizando os alunos perante as doenças causadas pelos maus hábitos de higiene e alimentação.

## **CONCLUSÕES:**

Professores e alunos relataram conhecimentos e atitudes positivas em relação à saúde bucal, sendo que os alunos estão mais satisfeitos com a condição da saúde geral e bucal, do que os professores.

---

## **BIBLIOGRAFIA**

Albuquerque PC, Stotz EN. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. *Interface: comunicação, saúde, educação*. 2004; 8(15):259-274.

Alves VS. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface – Comunic Saúd Educ* 2005; 9(16): 39-52.

Freeman R. The determinants of dental health attitudes and behaviours. *Br Dent J* 1999; 187:15-8.

Matos DL, Lima-Costa MFF, Guerra HL, Marcenes W. Projeto Bambuí: estudo de base populacional dos fatores associados com o uso regular de serviços odontológicos em adultos. *Cad Saúde Pública* 2001; 17:661-8.

Matos DL, Lima-Costa MFF, Guerra HL, Marcenes W. Projeto Bambuí: avaliação de serviços odontológicos privados, públicos e de sindicatos. *Rev Saúde Pública* 2002; 36:237-43.

- Queluz DP. Comparative study among three schools in relation to knowledge about fluoride prevention among schoolchildren. *J. dent. Res.* 1996; 75(5):1110.
- Silva ASCd, Rizzante FAP, Picolini MM, Campos Kd, Corrêa CdC, Franco EC et al. Bauru School of Dentistry Tele- Health League: an educational strategy applied to research, teaching and extension among applications in tele-health. *J Appl Oral Sci* 2011; 19(6):599-603.
- Teles MS, Groisman S. Promoção de saúde bucal através da educação a distância. *Perionews* 2012; 6(4):435-9.
- Valente MSG. Adolescencia y salud bucal. *Adolesc Latinoam* 1998; 1:170-4.
- World Health Organization. Nutrition in adolescence: issues and challenges for the health sector: issues in adolescent health and development. Geneva: World Health Organization; 2005. (WHO Discussion Papers on Adolescence).